Trabalhos Científicos

Título: Quais Causas Fisícas Levam O Adolescente A Procurar Unidade De Saúde?

Autores: LETÍCIA LOPES DANTAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); FABRÍCIO NUNES DA PAZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); STEPHANIE OHANNA EDWARD HAJJAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); TATIANA FONSECA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); GABRIELA DE MELO SOUZA DA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); ANNA CARLA GARCÍA CABRAL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); RAÍSSA BORBA ASSREUY (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Objetivo: O presente trabalho visa estratificar a demanda do adolescente em unidade básica de saúde no Distrito Federal (DF). Método: Foram avaliados prontuários de adolescentes atendidos em posto de saúde do DF e, então, listadas as queixas que levaram os adolescentes ao ambulatório, considerando, inclusive, quando havia mais de uma queixa no momento da consulta. Por fim, foram destacadas as queixas mais frequentes e feita análise no Excel. Resultados: Do total de 500 prontuários, com idade entre 12 e 19 anos, 350 foram do sexo feminino e 150 do sexo masculino. As cefaleias se destacam entre todas, com 55 queixas (11% dos pacientes). Apesar de, nas pacientes do sexo feminino, as queixas ginecológicas terem posição de grande destaque, como “fluxo genital” em 33 pacientes (9,4% das mulheres), seguido de “dismenorreia”, com 32 pacientes (9,1% das mulheres). Em terceiro lugar, “acne”, representando 27 pacientes (5,4% dos pacientes) e em quarto, “epigastralgia”, assumindo 26 queixas (5,2% dos pacientes). Ainda, 33 (6,6%) pessoas procuraram o posto de saúde para consulta de rotina, sendo 24 (72,7%) mulheres e 9 (27,2%) homens. Conclusão: Queixas neurológicas, como cefaleia, além de ginecológicas, dermatológicas e gástricas são causas importantes entre os adolescentes. Por isso, os médicos devem ser capazes de distinguir entre suas principais formas, o que levará ao diagnóstico precoce e à terapêutica adequada. Contudo, o adolescente não tende a escolher os serviços de saúde como espaço de procura, principalmente se não tiver queixa, especialmente os do sexo masculino. São necessárias, nesse contexto, estratégias de atratividade e busca deste grupo populacional nos seus locais de convívio, para trabalhar a necessidade do autocuidado e prevenção.